

BANCO DE LEITE HUMANO NO HCM

A nova esperança para

LEITE MATERNO É VIDA

Este materno é vida. A Organização Mundial da Saúde, OMS, sublinha que 820 mil mortes infantis poderiam ser evitadas no mundo se se assegurasse o aleitamento exclusivo até seis meses de vida. Grande parte dessas mortes são mães frequentes em bebês prematuros nos berçários nos casos em que não há leite humano por perto. Além de água e gordura, aquele composto contém vitaminas, açúcares, substâncias anti-inflamatórias, sais minerais e muito mais componentes. É considerado também a primeira vacina do bebê já que a mãe transmite a ele todos os anticorpos que precisa. Dados disponíveis indicam que o aleitamento exclusivo até os seis meses reduz em 14 vezes o risco de morte por diarreia e em 3,6 vezes o risco de óbito por infecções respiratórias.



Foto: de Luciane Pereira

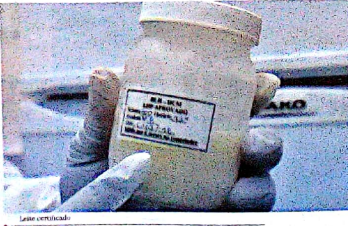
MOÇAMBIQUE AVANÇA PARA BANCO DE LEITE HUMANO Desde 26 de Outubro passado, o Hospital Central de Maputo, HCM, dispõe de um banco de Leite Humano. Mas o que vem a ser esta unidade, como funciona e que condições oferece em termos de conservação, controle de qualidade e segurança de leite humano. Foi com estas três perguntas que a nossa reportagem se deslocou ao HCM na passada quinta-feira e a resposta não se fez esperar. O Banco de Leite Humano funciona à base de doações de leite por mulheres que estão a amamentar os seus bebês. Até

agora aderiram 80, sessenta durante a calibração do equipamento. O objetivo principal do banco é a promoção do aleitamento materno, coleta, processamento e controlo de qualidade. "Temos capacidade de processar num único ciclo um litro, o correspondente a dez frascos de 100 mililitros. Estamos processando uma a duas vezes por semana. O equipamento é caspa", diz-nos, chefe de orgão, Rafael Joaquim, técnico microbiologista moçambicano que trabalha no banco de leite. Ele trabalha com mais oito técnicos seguindo um processo de formação que descreveva como sendo contínuo, incluindo em módulos "online" parti-

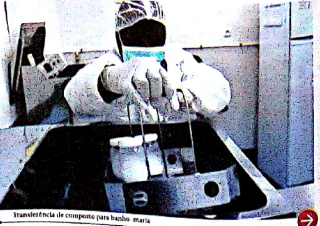
lhados com contrapartes brasileiras. "A nossa permanência aqui depende dessas formações. Somos subempêlos a testes de desempenho. Provas teóricas e práticas", ressalva. O banco serve, fundamentalmente, para assegurar a vida de bebês prematuros, privados de leite materno nos berçários do Hospital Central de Maputo. Abrangem igualmente a experiência brasileira Cabo Verde, o primeiro país da CPLP a avançar na experiência Moçambicano que foi o segundo a aderir ao âmbito de um protocolo de cooperação na área de saúde. O protocolo passou por avaliação técnica e elaboração do projeto, e a sua implementa-

ção foi possível com o apoio da Agência de Cooperação Brasileira, na base de fundos do FNUD-Brasil. Rafael Joaquim disse ao domingo que o impacto da nova unidade será tremendo, pois reduzirá a morbi-mortalidade infantil. O nosso país adota, desta forma, o modelo seguido pelo Brasil que desde 1942 tem bancos de leite nas suas unidades sanitárias, tendo sido várias vezes elogiado pela Organização Mundial da Saúde. A primeira motivação para a criação desta unidade veio no âmbito da orientação do nosso Ministério da Saúde e da própria OMS que recomendam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

coos brasileiros para instalação de equipamento e treinamento de quadros. Rafael Joaquim disse ao domingo que o impacto da nova unidade será tremendo, pois reduzirá a morbi-mortalidade infantil. O nosso país adota, desta forma, o modelo seguido pelo Brasil que desde 1942 tem bancos de leite nas suas unidades sanitárias, tendo sido várias vezes elogiado pela Organização Mundial da Saúde. A primeira motivação para a criação desta unidade veio no âmbito da orientação do nosso Ministério da Saúde e da própria OMS que recomendam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.



Leite certificado



Transferência de composto para biberão

bebés prematuros



Rafael Joaquim, microbiologista, em banco de leite conservado no congelador

COMO FUNCIONA O banco funciona como centro especializado para promover aleitamento materno. Executa, como mencionamos acima, o trabalho de recolha, processamento, controlo de qualidade e distribuição de leite a bebês prematuros internados no HCM. É a atual de Maputo que necessita de leite como fator de sobrevivência. O leite é recolhido em condições de amamentação. Caso a recolha de leite satisfaça em grande medida as ne-

cessidades da demanda, crianças em cuidados intensivos nos Serviços de Pediatra poderão beneficiar de leite materno. Aparentamos que o banco vai fazer aconselhamento sobre técnicas de amamentação e sobre cuidados alimentares a observar durante produção de leite. Do tratamento de leite resulta um produto final congelado facilmente detectável, o tal que induz as técnicas a descartá-lo de imediato. Verificamos nos laboratórios que o produto doado se que diferentes etapas (ver texto adiante), em processos de pasteurização e é colocado em quarentena até à aprovação. O protocolo de segurança e levado ao extremo de modo que após a pasteurização todos os vírus ou bactérias sejam destruídas a 100 por cento antes de o produto ser encaminhado às crianças que necessitem de leite doado.

transmissão de doenças a partir de leite humano doado. "Após a doação, o leite é processado. Não é dado diretamente", explica. Refere-se que no composto encontra-se uma substância conhecida por lactose. Em caso de contaminação bacteriana produz ácido láctico. Do tratamento de leite resulta um produto final congelado facilmente detectável, o tal que induz as técnicas a descartá-lo de imediato. Verificamos nos laboratórios que o produto doado se que diferentes etapas (ver texto adiante), em processos de pasteurização e é colocado em quarentena até à aprovação. O protocolo de segurança e levado ao extremo de modo que após a pasteurização todos os vírus ou bactérias sejam destruídas a 100 por cento antes de o produto ser encaminhado às crianças que necessitem de leite doado.



Parte da equipa do Banco de Leite

NÃO HÁ QUALQUER POSSIBILIDADE DE CONTAMINAÇÃO Rafael Joaquim, substituto da diretora desta unidade, garantiu ao domingo que não há qualquer possibilidade de transmissão de doenças a partir de leite humano doado. "Após a doação, o leite é processado. Não é dado diretamente", explica. Refere-se que no composto encontra-se uma substância conhecida por lactose. Em caso de contaminação bacteriana produz ácido láctico. Do tratamento de leite resulta um produto final congelado facilmente detectável, o tal que induz as técnicas a descartá-lo de imediato. Verificamos nos laboratórios que o produto doado se que diferentes etapas (ver texto adiante), em processos de pasteurização e é colocado em quarentena até à aprovação. O protocolo de segurança e levado ao extremo de modo que após a pasteurização todos os vírus ou bactérias sejam destruídas a 100 por cento antes de o produto ser encaminhado às crianças que necessitem de leite doado.

CONDICÕES PARA DOAÇÃO A condição chave é que a mãe doadora seja 100 por cento saudável. Por outro lado, deve ter leite em excesso e ter um bebê recém-nascido em aleitamento materno. Somente o excesso deve ser partilhado. A seleção de doadoras segue várias etapas. Exame físico. Colheita de história clínica. Incluindo verificações durante o período pré-natal. Doenças como hepatite, sífilis e sifilíticas e contaminação

CONSERVAÇÃO E CONTROLO DE QUALIDADE O Banco de Leite Humano dispõe de equipamento apropriado para assegurar o controlo de qualidade do leite doado, após as fases de processamento e armazenamento. Frascos contendo o leite materno doado são conservados no congelador a temperaturas por vezes abaixo dos zero, até 5 graus. O leite é, portanto, colocado a uma temperatura em que os microrganismos podem sobreviver, pois é inactivada a atividade enzimática da bactéria. Após descongelamento do leite, o primeiro passo é verificar se o seu pH é adequado caso não, é descartado, mediante testes de avaliação de acidez entre 1 e 8 graus Dornic. Leite acima de 8 graus Dor-

nic, é imediatamente descartado. "Os dados em termos de dados estão entre 1 e 4 graus Dornic e temos uma medida de 2", garante, num momento de laboratório. Frascos contendo leite humano, devidamente higienizado, são colocados em biberão marinho a 3,3 graus centígrados, temperatura que é elevada a cada cinco minutos. A partir do momento em que alcança a temperatura de biberão marinho, marca-se exatamente um minuto, retirando-se do biberão e coloca-se numa temperatura de 5 graus para causar o chamado choque térmico. O leite tem de passar de 3,3 graus centígrados para 5 graus em 15 minutos. Esse processo garante a eliminação de 100 por cento de microrganismos matáveis. Da amostra pasteurizada, é colhida uma parte para uma substância conhecida por caldo verde. O laboratório realiza um tubo preparado para análise de crescimento microbiológico. Depois o leite é submetido ao último controlo, controlo microbiológico de leite, onde da amostra do frasco três ou quatro pontos diferentes do frasco são adicionados a uma cultura líquida, chamada caldo a temperatura de 35 graus. Este ambiente é considerado o ótimo para crescimento de bactérias. Se em 24 horas não houver contaminação bacteriana, o leite é certificado e encaminhado, com segurança, aos bebês prematuros no berçário do Hospital Central de Maputo.